

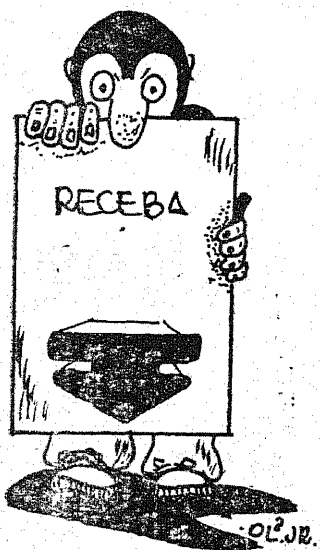
ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

ANO IV • Nº. 36 * AGOSTO DE 1978 * BLUMENAU - SC • Cr\$ 5,00

IIIº FUC

ainda a promoção maior



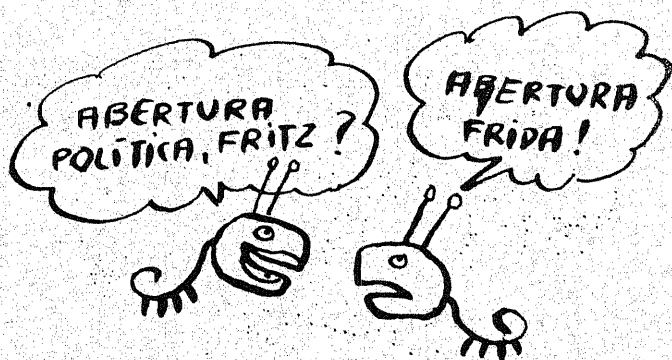
Nesse mês de outubro pela editora italiana IlaPalma o livro: POEMAS CA(ÇA)DOS que lança para o Brasil o Grupo Acadêmico — Domingos S. Nunes, Maria Odete Olsen Jr. A edição é feita pelo autor catarinense Péricles Prade.



Péricles Prade
na IIª. Semana de
Estudos Penais

Reclamações sobre a
cantina da FURB

Teatro
LIVROS



Entrevista com
os conferencistas
da IIª. Semana
de Estudos
Penais

III. FUC - Ainda a promoção maior

Com um público, perfazendo nas três noites um total de 5.000 pessoas, coroa-se esta realização do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau, do maior êxito, onde a dedicação e esforços de Roberto Diniz Saut, demonstraram no transcorrer de todos os trabalhos, a capacidade do Universitário em termos de liderança e organização.

Se a capacidade do júri escolhido permaneceu aquém das expectativas, a capacidade de entendimento técnico dos engenheiros de som ficou provada no último dia. Embora críticas a esses dois fatores importantes em qualquer realização desse tipo, sempre constituíram os 10 por cento, que tendem a desmoronar todos os meses de trabalho e preocupação. Porque de tudo e apesar de tudo, o III Festival Universitário da Canção de Blumenau, aconteceu.

E se não foi um sucesso em termos de Universitários, que foram os últimos a prestigiar essa realização, bem como reconhecer a importância dela numa época de agitação que assola o país inteiro; o III FUC fez o povo chegar e vibrar. Porque os três dias, foram dias de festa, onde jovens vindos dos mais diversos pontos do Brasil, se reuniram aqui na Cidade Jardim, Blumenau, para cantar e cantaram.

Falando da destruição da natureza, da simplicidade urgente necessária a vida de cada um de nós, da miséria e sacrifícios pelos quais sobrevivem nosso povo, essa música de gente nova, a música dos universitários, é um som de reflexão, uma fresta dentro da alienação e embalço dos metais importados, a discoteca. É principalmente aquela outra voz do jovem brasileiro,

que através das suas canções, procura retratar a sua visão da sua realidade nacional.

Enquanto uma das juradas do segundo dia de FUC molemente distribuía notas dois e zero para as músicas de Florianópolis, somente porque eram de Florianópolis, os rapazes vindos de São Paulo pretenderam uma mensagem que simplesmente não era "Punk" mas que ninguém entendeu, porque era uma sátira às classes sociais.

Talvez a nossa capacidade de entendimento, ainda esteja distante da assimilação de sátiras, ou vão ver que faltou uma força de capacidade de entendimento maior de música entre os jurados. Aquelas coisas baseadas em sérios critérios sérios, etc. etc. etc.

Mas deixa prá lá, pois foram esses os "réus" que deram o resultado, que afinal, todo mundo festejou: Têlvio Maestrini, José Henrique da Silva, Carmem Lúcia Vianna, Xenia Sartorello, José Tafner, Brigitte Bernardes, Lindolfo Bell, Marga Nunes, Arno Bernardes, Antônio Nunes, Sidney Luis Saut (músico), Acari Amorim, Mário Bonessi (maestro) e Dartagnan Feres.

"Quando eu canto os momentos da vida pro teu coração, Eu falo a verdade ou mentira sem ter compaixão, só agora perdido no mundo que estou sofrendo, Vejo que o nosso amor que restava já está morrendo".

Foi essa mensagem de José Jair Krauss, Solidão de Blumenau, que recebeu o troféu de mais Popular na noite de 9 de setembro, um sábado último. "Meu amigo, minha amiga, Hoje estou feliz por ter voltado, Mais um dia começou. Cada palavra é poesia, Qualquer gesto é alegria porque a gente se encontrou; Todos de mãos dadas na harmonia de viver". Foi esse o canto de congrassamento que vindo de Florianópolis, Amigo Amiga que deu a Thiomtheo Poeta Filho, o prêmio de segundo lugar no valor de Cr\$ 12.000,00 e a Michel Pedro Filho, o prêmio de melhor intérprete de Cr\$ 5.000,00.

"Todas, todas as flores da natureza refletem meu eu, Minha certeza Maneira de ser ou de querer. Todas, Todas pessoas ao meu redor, me deixam vazio, perdido sem nem sequer lembrar o que eu sou". Também de Florianópolis,

essa música Reflexos de Anita Maria Petry levou o terceiro lugar, no valor de Cr\$ 8.000,00.

Mas foi o som tranquilo e a apresentação impecável do grupo Pés com a música O Tempo Não Para de Sueli Wendhausen Ramos, que levou o prêmio de Cr\$ 15.000,00 conferido ao primeiro lugar.

"lá vai mais um dia, um dia

que passa. E lá vem a noite, tão cheia de graça. Não fique aí parado, Venha me amar, o tempo é apressado e não vai esperar. Segure o relógio não deixa bater. Eu olho prá lua e procuro você. Segure o tempo não deixa passar, se a vida lhe nega alguém para amar. Voe no tempo no espaço e na dor Procure um caminho que tenha uma flor." É isso aí.

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA

Rua Monte Alegre, 1434
05.014 — São Paulo — (SP)

TIPOGRAFIA LUCHETTA LTDA.

IMPRESSOS EM GERAL

"ATENDEMOS BEM PARA ATENDER SEMPRE".

BLUMENAU: Rua Floriano Peixoto, 200 — Anexo ao estacionamento Golden Star.

ITAJAÍ: Rua Hercílio Luz, 309 2º andar — Sala 8 - fone 44-0315

ASSINATURAS Cr\$ 60,00 anuais

JORNAL "O ACADEMICO"

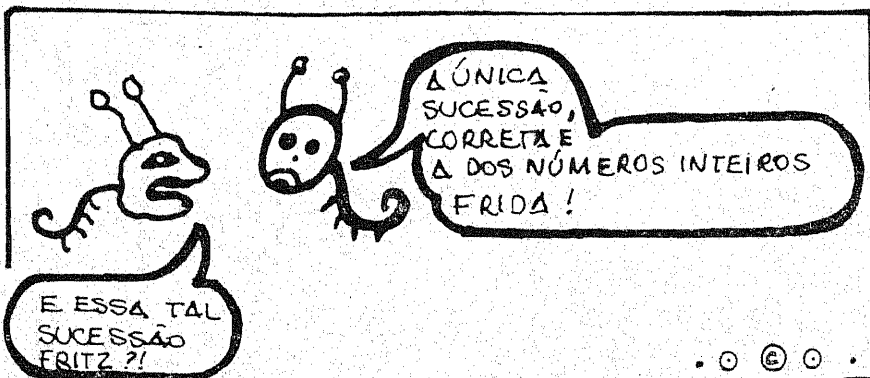
C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua N.º

CEP

Cidade Estado



ACADEMICO

EXPEDIENTE

Caixa Postal 1124
89.100 - Blumenau - SC
Diretor e Redator

Responsável

OLDEMAR OLSEN JR.

REDADORES

Maria O. Onório Olsen.

Oldemar Olsen Jr.

Roberto Diniz Saut

Fred Richter

Domingos S. Nunes

O TEATRO EM BLUMENAU (III)

Edith Kormann

DE 1920 até 1935, a Sociedade Teatral "FROHSINN" levou à cena inúmeras peças, contribuindo assim para que Blumenau gozasse de centro de elevada cultura. Em abril de 1920 reiniciaram-se os ensaios com a peça de Anzengruber, "Die Kreuzelschreiber". A partir desta data a Sociedade Teatral "FROHSINN" encerrou em 1921, 6 peças; em 1922 — 9; 1923 — 5; 1924 — 4; 1925 — 4; 1926 — 4; 1927 — 3; ... 1928 — 6; 1929 — 3; 1930 — 3; 1931 — 2; 1932 — 3; 1933 — 4; 1934 — 2; 1935 — 2. Todas as peças foram reprisadas, observando-se ainda, que entre as mesmas figuravam operetas. Em 1936, a Sociedade Teatral "FROHSINN" incorporou a Sociedade Musical "LIEDERKRANZ". A fusão das duas Sociedades contribuiu para concretizar o sonho que os associados da Sociedade Teatral "FROHSINN" vinham acalentando desde 1928 — a aquisição do terreno onde hoje se localiza o Teatro "Carlos Gomes". A sociedade adquiriu o terreno, fazendo um empréstimo no então BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA. O empréstimo foi avaliado pelo Sr. Curt Hering, que mais tarde doou para a Sociedade o que havia avaliado.

Em homenagem ao Sr. Curt Hering, a Sociedade, em 1949, quando foi fundado o Conservatório de Música, denominou-o de: "Conservatório de Música Curt Hering".

No dia 10.11.1935 (dez de novembro de 1935) foi lançada a pedra fundamental do novo teatro.

Em 1937, a Sociedade recebeu a escritura definitiva do terreno, que foi adquirido de vários herdeiros: Arthur Rabe, Leopoldo Rabe, Leopoldo Weise, Ilse Weise, Clara Nienstedt, Ernesto Nienstedt e Frederico Rabe. Na ocasião, a diretoria da Sociedade Dramático-Musical "FROHSINN", era integrada pelos senhores: Curt Hering, presidente; Rudolf Klein, tesoureiro e Paul Koch, secretário.

"LIEDERKRANZ" — A 26 de maio de 1909, no salão de festas do então Hotel Katz, foi fundada a Sociedade com o nome de "Klub unter uns" (Clube entre nós), mais tarde denominada "Liederkrantz".

A ata da fundação desta Sociedade foi lavrada por RUDOLF DAMM, conhecido poeta e escritor blumenauense. Na ocasião foi eleito presidente do Liederkrantz o Sr. Richard Grothe e como dirigente do cântico o Sr. Carl Flesch. O primeiro concerto realizou-se no dia 9.6.1909. Até a data do seu primeiro aniversário, a sociedade já tinha realizado onze concertos públicos. Exerceram o cargo de presidente, pela ordem, os senhores: Richard Max Grothe, Richard Meyer, Ludwig Reinhardt e Franz Becker. Foram dirigentes do cântico, pela ordem, os senhores: Carl Flesch, Josef Schwartz, Josef Teichmann, Ernst Drawin, Kurt Boettner e Heinz Geyer.

A Sociedade Teatral "FROHSINN" (24.6.1860) e a Sociedade LIEDERKRANZ" (26.5.1909), fundiram-se em 1936 na Sociedade Dramático-Musical "FROHSINN".

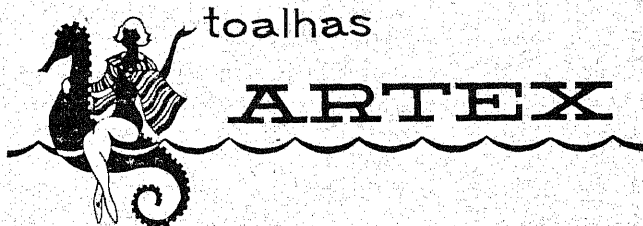
(Continua)

FICÇÃO

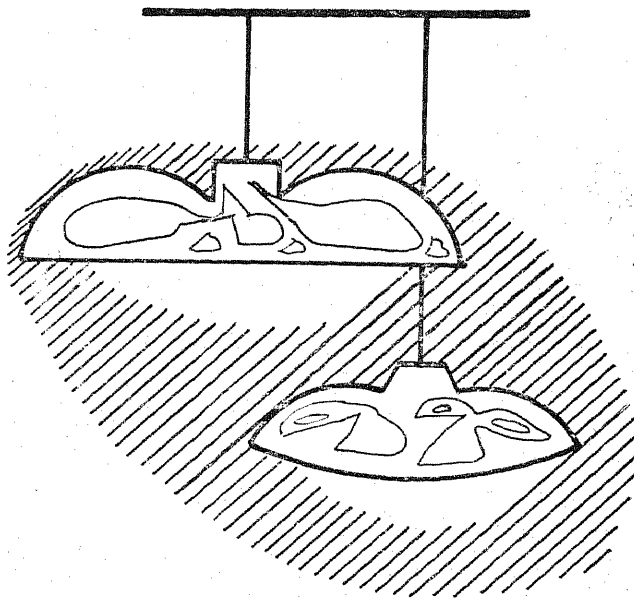
HISTÓRIAS PARA O PRAZER DA LEITURA.

Rua Itamonte, 58

Rio de Janeiro (RJ) — 20.900.



A MODA EM TOALHA — Blumenau - Santa Catarina



INSTALADORA BLUMENAU

LUSTRES • DECORAÇÕES

Rua XV Novembro, 1389 — F: 22-1264

Crônica do presidente

O universitário não tem se alienado a nada nas diversas ocasiões da vida estudantil e na vida comunitária.

Tanto assim que, em 1977, por ocasião da eleição indireta da cúpula diretiva da nossa Universidade, participamos efetivamente com um manifesto entregue ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, declarando a nossa posição, das nossas próprias convicções a respeito de quem deveria assumir a Reitoria.

Através do órgão diretivo dos Estudantes, DCE, fizemos representar em todos os momentos da vida universitária, seja em posições tomadas contra ou a favor de atitudes da Administração da Furb, que vieram prejudicar ou favorecer o nosso universitário.

Fizemo-nos presentes à atividades sociais, desportivas e educacionais.

Não somos alienados, nem protestamos naquilo em que não acreditamos ou conhecemos.

Queremos a verdade, apenas a verdade e a defesa da qualidade do ensino.

Nossa participação vai além.

Como já afirmamos, do meio acadêmico, ela se expande ao seio da comunidade, através de campanhas e doações de agasalhos aos pobres, através da defesa do universitário compreendido no seu contexto social e de trabalho.

E, no momento, quando atingimos a metade do nosso mandato, chegamos à conclusão que nada realizamos.

Esta afirmação, ortodoxa que possa parecer, significa em função da consciência que temos de que para o nosso estudante muita coisa está a faltar.

Das críticas havidas tira-se importante conclusão—: Quando se quer implantar novo sistema de atuar, de liderar, não se pode chegar a ser entendido em tempo imediato, se não se deve aguardar os resultados em tempo mais longo, porém quem sabe, mais compensadores, os atos pró estudantes que se tentou fazer.

A vida profissional, familiar, social e até escolar, são abaladas quando se dedica a uma nobre causa. E isto não é considerado. Se não há trabalho, critica-se. Se o trabalho não agrada a todos, critica-se; Se agrada a muitos, cala-se.

Tudo em prejuízo de quem, com coragem, defende a causa do nosso universitário "alienado".

A Segunda Semana de Estudos

Numa promoção da Faculdade de Direito, através do professor João José Leal, Diretório Acadêmico Clóvis Beviláqua, através do seu presidente Sílvio Borges de Jesus, e com o apoio total da Rádio Blumenau através do seu noticiário — Hora 12; a FURB proporcionou a seus estudantes de direito como aos de outras áreas que participaram, cinco dias em que eles puderam acrescentar aos seus conhecimentos, mais algumas informações e esclarecimentos oriundas dos ilustres conferencistas.

Lamentavelmente, dessa semana somente pudemos confirmar a triste realidade que fazemos e convivemos. Enquanto um homem ou uma mulher, não tiveram chance de trabalho porque cometeram um delito, porque estiveram numa prisão ou penitenciária; enquanto as empresas se negarem a empregar esse indivíduo por medo ou cômodas moralidades; nós só estaremos dando oportunidade para que a fera que nele se aloja, ainda mais se desprenda, ainda mais se debata, ainda mais se humilhe, ainda mais odeie.

Enquanto mais estudos se fizerem para o aperfeiçoamento dos mecanismos de repressão, enquanto mais sensacionais forem as descrições dos sofisticados meios de criminalidade, enquanto as lixeiras forem fonte de alimentação e as doenças endêmicas fontes de exploração política, nós continuaremos nos enganando de que tudo está melhor até a nossa conscientização.

UM TRABALHO DE MARIA ODETE O. OLSEN

PRIMEIRO DIA — “NÃO SE CONFUNDA REPRESSÃO COM AUTOCRACIA, OU COM AUTORIDADE EXAGERADA. NÃO SE CONFUNDA REPRESSÃO COM MAUS TRATOS. NÃO SE CONFUNDA REPRESSÃO COM CENSURA CULTURAL OU POLÍTICA. NÃO SE CONFUNDA REPRESSÃO, COM EXERCÍCIO SADO MASOQUISTA OU QUE SEJA. (PROFESSOR PÉRICLES PRADE)”

PROFESSOR DR. JOÃO JOSÉ LEAL — da cadeira de Direito Penal na FURB — QUAL A PREOCUPAÇÃO PRINCIPAL DO PENALISTA ATUALMENTE?

A preocupação do estudioso do crime, deverá ser antes de tudo de compreendê-lo à luz dos princípios científicos. Todos nós que estudamos o fenômeno criminal, devemos ter a preocupação principal de compreender as causas que o determinam.

— E É ESTA PREOCUPAÇÃO QUE O SENHOR COMO PROFESSOR, PROCURA INCUTIR A SEUS ALUNOS?

ISTO NÃO RESTA A MENOR DÚVIDA. EM AULA EU SEMPRE PROCURO TRANSMITIR AOS MEUS ALUNOS QUE O CRIME É ANTES DE TUDO A CONSEQUÊNCIA DE FATORES DE ORDEM SOCIOLÓGICA E DE ORDEM BIOLÓGICA. MAS PRINCIPALMENTE DE ORDEM SOCIOLÓGICA.

— E COMO PROFESSOR E ESTUDIOSO DA CADEIRA DE ESTUDOS PENAI, COMO VÊ O SENHOR A CRESCENTE CRIMINALIDADE NO VALE DO ITAJAÍ?

É exatamente isto que eu acabei de colocar. O crescimento dessa região geo-econômica, o crescimento desordenado, complicações sociológicas malélicas, faz com que tenhamos aumento da delinquência na região geo-econômica do Vale do Itajaí. Todos podem ficar conscientes de que o crescimento da nossa região, do ponto de vista econômico, mas desde que feito na forma desordenada e com injustiças sociais, acarretará inevitavelmente no aumento da criminalidade em nossa região.

VIVIANE (estudante) — Realmente, estão interessantes. Agora, são temas já muito discutidos principalmente entre os jovens. Por exemplo, a palestra sobre tóxico. É um tema muito discutido, o jovem lê muito, se atualiza muito sobre isto. Agora... é sempre interessante, a gente sempre aprende alguma coisa de novo. Isto não há dúvida.

PROFESSOR DR. PÉRICLES DE MEDEIROS PRADE

Palestra: REFLEXOLOGIA CRIMINAL SISTEMÁTICA

— PROFESSOR PÉRICLES, O CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO DA CRIMINALIDADE DEVIDO AO CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO DA MISÉRIA HUMANA, DEMONSTRA A PERFEITA FRAGILIDADE DO NOSSO ATUAL SISTEMA DE LEIS?

Os sistemas de lei são frágeis, não somente em nosso país mas, como em todo mundo. Aliás, a conhecida expressão sociológica de que os fatos atropelam a lei. Porque é muito difícil, é muito raro que um artigo de leis esteja exatamente em consonância com os anseios da comunidade, em relação à todo o seu relacionamento, a sua inteiração. Quando o fato é absorvido, quando ele é filtrado pela norma, normalmente já houve mudanças e ele passou a ser envelhecido dentro da própria norma. O que deve haver no meu entender, é por parte dos legisladores do mundo todo, e nisso é claro está incluído o Brasil, uma preocupação, ou seja, no sentido de que as leis sejam cada vez mais próximas dos fatos. Que não se distancie deles, é a única forma a fim de que se possa chegar através do normativo ao justo.

— PROFESSOR, QUAL A IMPORTÂNCIA DA TEORIA REFLEXOLÓGICA, NO CASO DA CRIMINALIDADE?

Hoje durante aproximadamente uma hora, eu desenvolvi este tema. E assinali nos momentos em que expandi os meus argumentos, que a Reflexologia comparece perante o mundo da criminologia, como mais uma possibilidade de solução. Ou seja, aplicar os princípios de reflexologia à criminologia. Nós teríamos então, uma reflexosociologia criminal ou, criminológica. E no

momento em que há uma sistematização desses princípios, nós estaremos diante de uma reflexologia criminal ou criminológica sistemática. Isto foi desenvolvido por um penalista e criminólogo platino, Osvaldo Tieghi, e agora no país está sendo explorado este tema, por mim. A importância está nisso, do criminólogo servir-se destes princípios a fim de que haja prevenção e terapia no que diz respeito aos delitos e a criminalidade em si, inclusive como fenômeno sociológico.

— E PROFESSOR, É NECESSÁRIA A REPRESSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE SUBDESENVOLVIDA COMO A NOSSA?

A repressão como sempre eu disse, em termos. Não se confunda repressão com autocracia, ou com autoridade exagerada. Não se confunda repressão com maus tratos. A repressão aí tem sentido de contenção, ou seja, conter os transbordos, aquilo que extrapola os limites. Aquilo que está além do que poderia ser. E não se confunda também, repressão com censura cultural, ou política. Não se confunda também repressão, com exercício sado masoquista ou que seja. A repressão, quer dizer contenção, a fim de que se possa disciplinar. Repressão têm o sentido de disciplina, e isso em qualquer campo do conhecimento.

— E COMO ÚLTIMA PERGUNTA, O QUE O SENHOR PODERIA DIZER, SOBRE O QUE SE ESTÁ FAZENDO NO BRASIL, EM FUNÇÃO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL. ESTE ASPECTO O TÊM PREOCUPADO ALGUMA VEZ?

Há uma preocupação muito grande. Eu que estou já em São Paulo durante um certo tempo advogando, tenho sentido isso inclusive, em termos profissionais. Mas independentemente de contatos de ordem profissional, eu tenho verificado a existência de criminalidade juvenil contemporaneamente a isto, uma preocupação do governo no estado onde me encontro, quanto ao combate. Há uma preocupação de assistência social, em relação à menores, mormente aos menores abandonados, uma preocupação muito grande da Secretaria da Justiça, discussões em seminários, em congressos e não só preocupações no plano teórico, mas realmente atividades a fim de coibir o mal. Estudos são feitos e também, embora não haja uma solução para o caso, pelo menos uma busca no sentido de se chegar a uma solução. O menor de hoje já não é o menor de ontem. Há uma preocupação do governo em nível científico. E o campo da assistência social, têm sido magnífico, mormente em São Paulo onde eu atuo.

OMIR — (estudante) — Bem, eu acho que, de uma maneira ou de outra, por pouco que isso venha a contribuir de uma maneira direta, nós temos idéia de como agem as pessoas que estão incidindo como agentes na área de crimino-

Penais e Criminalidade de Blumenau

logia. Como o caso dos detentos ou outros agentes que indiretamente são os principais atores, no caso, do nosso campo, da nossa área. Todas as palestras tem sido muito interessantes e os filmes que tem revelado de uma maneira mais característica, tem cauterizado mais as informações que temos recebido.

PROFESSOR DR. LORIVAL SADE
- da cadeira de Medicina Legal na FURB.

— PROFESSOR LORIVAL SADE, COMO VEM SE DESENVOLVENDO A CADEIRA DE MEDICINA LEGAL, AQUI NA FURB?

Creio que vem se desenvolvendo bastante bem, porque de ano a ano nós a aperfeiçoamos, solicitando concursos de especialistas nas várias áreas da Medicina e temos tido a colaboração felizmente, desses vários profissionais. E a experiência desses anos todos, nos têm feito, como dissemos, aperfeiçoar cada vez mais o desenvolvimento da cadeira, deixando de lado aquilo que não nos parece tão importante e, procurando chamar a atenção dos alunos para aquilo que realmente deverá servir para a sua vida profissional.

— O PROBLEMA DO TÓXICO, DAS DROGAS, JÁ PREOCUPOU O CORPO DOCENTE DA FURB, MOBILIZANDO-O PARA ALGUMA ATITUDE?

Bom, o tóxico é uma preocupação constante de todo o corpo docente da FURB, porque nós sabemos que a juventude é a maior vítima do tóxico, seja por efeitos da experiência, seja por sua curiosidade, seja, enfim, por uma série de fatores psico-sociais que não vem ao caso de aqui relatar. Mas o corpo docente, sem dúvida alguma tem como uma das suas maiores preocupações, o tóxico.

SEGUNDO DIA — “IMPORTANTE, É O CONTEXTO EM TORNO DO QUAL A DROGA SE COLOCA. ONDE EXISTE A MACONHA COMO DROGA ILÍCITA, EXISTE A PROSTITUIÇÃO, A ANTI-SOCIALIDADE, A CRIMINALIDADE, A HOMOSSEXUALIDADE, OS DESVIOS DE COMPORTAMENTO. E É ESTE O CONTEXTO QUE É IMPORTANTE NÃO LIBERAR. É POR ISSO QUE SE DIZ, QUE ONDE EXISTE A MACONHA, EXISTE O SUB-MUNDO DESSA SUB-CULTURA DE DROGA. (PROFESSOR AYUSH MORAD AMAR)”

PROFESSOR AYUSH MORAD AMAR —

Palestra: DROGAS E CRIMINALIDADE

— PROFESSOR AYUSH MORAD AMAR, O FASCÍNIO EXERCIDO PELAS DROGAS NA JUVENTUDE ATUALMENTE, É CULPA EM PARTE PELA TRANSIÇÃO PORQUE ESTÁ PASSANDO A FAMÍLIA?

Bem, eu tenho a impressão que res-

ponsabilizar exclusivamente a família por tudo isso que tem acontecido no contexto da droga, do mundo e do sub-mundo da droga, se é que existe, é injusto. Numa sociedade tão conturbada, onde o juízo de valores se modifica a dia a dia, onde a complexidade de novos valores a cada dia vem demonstrando os erros do passado e as ansiedades do futuro, onde as pressões, nós dizemos, de fora prá dentro são tão mais imperativas do que as pressões de dentro prá fora, que eu não sei bem o que é que pode ser responsabilizado. Eu tenho a impressão, que é tudo isso junto, e uma causa não exclui a outra. Todas se complementam nesse fascínio que a senhora diz.

— É UM FATO IMPORTANTE A MACONHA ESTAR LIBERADA OU NÃO, NOS ESTADOS UNIDOS?

Bem, é importante sob vários aspectos. Primeiro porque, como os Estados Unidos de alguma maneira representa um padrão relativamente ao comportamento de outros países, é importante saber, qual o futuro da maconha nos Estados Unidos. Mas independente de qualquer providência de tipo institucional ao nível dos Estados Unidos, o que me parece importante é considerar o aspecto da liberação comum da maconha. Não pelo fato em si, relacionado à farmacologia da maconha, à seus efeitos, à produção, de sintomas, e outros efeitos, digamos de maior ou menor significação. Mas é o contexto em torno do qual a droga se coloca. Onde existe a maconha como droga ilícita, existe a prostituição, a anti-socialidade, a criminalidade, a homossexualidade, os desvios de comportamento. E é este o contexto que é importante não liberar. É por isso que se diz, que onde existe a maconha, existe o sub-mundo dessa sub-cultura de droga, que estamos falando.

MARILÚ — (estudante) — É, eu tenho a impressão que para os alunos do terceiro e quarto ano, isso é um reforço para o que eles já aprenderam. Mas alunos de primeiro e segundo ano, isso é realmente informações que a gente não obteve ainda e esclarecimentos e ... , outra coisa, eu achei esses professores vindos de São Paulo, muito mais realistas, mais dentro da realidade do que os nossos juristas aqui de Santa Catarina.

— MAS, O SENHOR NÃO ACHA, QUE ESTA ATITUDE ALIADA À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PODER MALÉFICO DOS PRODUTOS ALUCINÓGENOS, TIRARIA O FASCÍNIO QUE A REPRESSÃO JUSTAMENTE DESPERTA?

Creio absolutamente no que a senhora está dizendo, eu tenho absoluta convicção de que uma sociedade bem educada, bem preparada, e o que é importante preparada com o fundamento científico, com o fundamento corre-

to, pode enfrentar a problemática da droga, e outras problemáticas do futuro, com muito mais seriedade e sobriedade do que temos enfrentado na sociedade atual o problema das drogas. É por isso que eu tenho o hábito de dizer e dizia agora mesmo durante a conferência, de que a mim me parece, que devemos empreender em primeiro lugar, a colocação de jôgo de controles sociais informais, ou seja, a família, escola, grupos de amigos, comunitários, grupos da comunidade, quando todos estes fracassarem, então estão somente os controles sociais formais devem estar em jôgo, como a repressão, as leis, as normas, etc.

— PROFESSOR, PORQUE AS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS, DÃO MOSTRAS DE INTERESSE E PREOCUPAÇÃO, SOMENTE QUANDO HÁ DELITOS QUE CHOCAM A MORAL NACIONAL? PORQUE DEPOIS DISSO, TUDO RETORNA À DORMÊNCIA E A PREVENÇÃO NÃO FUNCIONA?

Mas esse, deve-se dizer a bem da verdade, não é um problema exclusivamente do Brasil. O Brasil talvez seja um dos países que tem procurado fazer a coisa nos termos científicos, mais acuradamente que os outros vizinhos. E o Brasil, é um dos aspectos. Mas evidentemente, esse problema deve ser levado a consenso nacional como foi o da poluição. Enquanto a poluição era tratada em termos brandos de bairrismo, de acomodação, de mudanças apenas de condições locais, o problema ficava na mesma esfera como fica a droga nos dias de hoje. Ele precisa subir a um plano nacional de uma consciência nacional, para que as medidas sejam impostas hoje, como é a poluição. Hoje há normas, regulamentos, polos industriais, polos residenciais, e assim por diante. Porque o problema da poluição, chegou à consciência nacional. Ela tem um contexto, ela tem um contorno nacional, coisa que a droga não tem. Então estes casos que nós temos lembrança, de mortes, violências relacionadas à droga, alguns casos de tráfico, uma ou outra quadrilha desbaratada, são apenas facetas; pequenos problemas unilaterais de um todo que ainda não é nacional. E o que é desejável, que ele passe antes de mais nada a ter essa consciência nacional, para merecer então uma preocupação de toda a comunidade, no caso, brasileira, integrada e bem educada.

— UMA ÚLTIMA PERGUNTA PROFESSOR, E A NÍVEL DE COMUNIDADE, QUAL A ORIENTAÇÃO QUE PAIS E PROFESSORES, DEVERIAM ADOPTAR.

Bem, nós agora acabamos de ver um filme, a senhora também viu, onde as propostas de uma educação sistemática e de enfrentamento do problema de uma forma sóbria, séria e fundamentada é desejada em familiar. E eu, desejaria pessoalmente, que a educação fosse iniciada precocemente. Mas educação sistemática, educação séria, cons-

trutiva; para que a futura geração não tenha os percalços, dessa atual. E gradativamente estender o círculo dessa educação aos grupos comunitários, aquilo que nós chamamos hoje de poderes, de terceiro poder de uma comunidade. O poder dos amigos, o poder das ruas, o poder dos grupos de trabalhadores, e assim por diante. Por que esses a meu ver, constituem a esfera de valores, no qual o jovem mais frequentemente se contacta e do qual pode mais frequentemente, receber transfusões sadias de educação, de discernimento e de enfrentamento do problema. Toda vez que esses mecanismos falham, é que a preocupação sobressalta, como tem agora a senhora nessa pergunta.

TERCEIRO DIA — “A PENA DE MORTE NÃO É SOLUÇÃO PARA CRIME NENHUM. A PENA DE MORTE EU REPUTO COMO UMA PENA FALIDA E A DEMONSTRAÇÃO DELA ATRAVÉS DA HISTÓRIA, ATRAVÉS DOS TEMPOS, JÁ DEMONSTRA QUE NÃO TEMOS CONDIÇÕES DE APLICÁ-LA EM QUALQUER HIPÓTESE. (PROFESSOR CID FLAQUER SCARTEZZINI)”

PROFESSOR RUFINO — da cadeira de Direito do Trabalho na FURB.

— PROFESSOR RUFINO, NA SUA OPINIÃO, QUAIS AS CHANCES QUE UM EX-PRESIDIÁRIO TEM DE TRABALHO, DENTRO DAS NOSSAS ATUAIS LEIS TRABALHISTAS?

As chances são diminutas em virtudes da exigência de atestado de antecedentes. Como bem salientou o professor Scartezzini, esta exigência permanece e, enquanto ela permecer, o ex-detento vai encontrar dificuldade para obter trabalho.

E QUAL A SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO DENTRO DA CADEIRA QUE LECIONA, DIREITO DO TRABALHO?

Em primeiro lugar, com a justa retribuição do trabalho do presidiário. Me parece que nós já estamos caminhando para isto, e sempre foi uma preocupação que eu tive nos meus estudos e creio que, não está longe de que esta justa retribuição, será atingida, será possibilitada.

ROMARIO — (estudante) — Eu acho que nós aqui da FURB somos privilegiados em termos na nossa conferência, conferências de alto nível. Isto traz um... parece ser muito bem colocado, dado ao uso de tóxicos, dos detentos. Coisa que outros universitários não estão acostumados a ouvir, nem a ver; nem a conhecer. Então para esses outros universitários, principalmente para os do curso de Letras, foi muito importante essas conferências, que tivemos até agora.

PROFESSOR CID FLAQUER SCARTEZZINI

Palestra: HUMANIZAÇÃO DA PENA — (face às modificações da lei 6416/77)

— PROFESSOR CID FLAQUER SCARTEZZINI, O QUE AS MODIFICA-

ÇÕES DA LEI 6416/77 ESTÃO REPRESENTANDO A PRÁTICA SOCIAL?

A lei 6.416, ainda é recente, mas embora muito recente, ela tem pouco mais de um ano, já está trazendo na prática grandes benefícios. A pouco ainda na conferência, explicava que nós notamos um decréscimo na Casa de Detenção de São Paulo, de ingresso de novos presidiários. A lei 6.416, é totalmente voltada para a ressocialização do indivíduo ou seja, para dar ao indivíduo, possibilidade dele voltar ao ambiente social, preparado para reintegrá-lo, e assim, ser útil para aqueles com quem ele convive na sociedade.

— QUAIS SÃO AS CHANCES QUE O MARGINAL, O PRESIDÁRIO, ENFIM O INDIVÍDUO RECLUSO, POSSUEM DE SOFREREM ALGUMA REALIZAÇÃO DESSES PROJETOS DE HUMANIZAÇÃO?

As chances que ele possui, são grandes, porque a lei já visa não colocar o indivíduo, após o cumprimento de pena de um determinado período, e em seguida colocá-lo em liberdade após ficar fechado em cela. Vai colocar o indivíduo, gradativamente dentro da sociedade. Primeiro oferecendo a possibilidade dele trabalhar dentro do estabelecimento, posteriormente trabalhar fora do estabelecimento em empresas públicas ou privadas, ou até mesmo por conta própria, ele pode trabalhar. Quer dizer, durante este preparo, ao invés dele passar o dia no presídio, que ele passe o dia trabalhando, ajudando a sua própria manutenção, a manutenção de sua própria família, procurando assim, dessa forma resolver um problema muito grave que existia na pena anterior, que era o problema da situação das famílias dos presidiários. Que hoje ele terá condições para não permitir que esse problema se agrave, e ele ao retornar ao ambiente social, ele na realidade, retorna só por um período, que é o período que ele volta para repousar ou dormir na Casa de Detenção ou, Estabelecimento onde esteja. Porque durante o dia todo, ele está fora do presídio. (AQUI O PROFESSOR SCARTEZZINI, ESTÁ SE REFERINDO AO SISTEMA DE PRISÃO ALBERGUE, SISTEMA ESTE, QUE PERMITE AO PRESIDÁRIO TRABALHAR E MANTER CONTATO COM A FAMÍLIA, RETORNANDO À NOITE A PRISÃO.) Na realidade esta adaptação vai se fazendo aos poucos, que no momento que ele volta, ele já está integrado, então já sentiu os benefícios da humanização do sistema, conduzido por esta forma.

— PROFESSOR, COMO É CONSIDERADA A MULHER, DENTRO DO NOSSO ATUAL SISTEMA PENAL?

A mulher dentro do atual sistema penal, foi igualada ao homem. Não há mais qualquer diferença, como não poderia deixar de existir, uma vez que nós temos inclusive desde 1968 o estatuto da mulher casada que suprimiu de uma vez com os privilégios que eram dados ao

homem. A mulher não tinha o direito de trabalhar fora do presídio, e hoje ela já tem o mesmo direito do homem de exercer, uma vez que ela é condenada ela tem de passar pelo mesmo processo de ressocialização por que passa o homem condenado. Não seria justo marginalizá-la a ponto que ela não tivesse condições de volver a sociedade apta para reintegrá-la.

— PROFESSOR, A PENA DE MORTE É SOLUÇÃO PARA O TERRORISMO E OUTRAS MODALIDADES DE CRIME?

A pena de morte não é solução para crime nenhum. A pena de morte eu reputo como uma pena falida e a demonstração dela através da história, através dos tempos, já demonstra que não temos condições e nem deve ser a pena aplicada em qualquer hipótese. Não há condições. O homem tem condições de ser recuperado, o homem tem condições de ser preparado. Se for muito perigoso, então o problema dele é um tratamento mais apurado, mais demorado, mais longo. Mas a pena de morte, ela não tem efeito nenhum. Não tem efeito intimidativo, não tem efeito educativo, não tem qualquer finalidade. É uma pena que hoje deve ser abolida em todos os países, e infelizmente ainda à questão de algum tempo atrás, ela retornou a determinados países da Ásia, quando na maioria dos povos, já hoje, ninguém mais pode imaginar a existência desse tipo de pena.

— E PROFESSOR, UMA ÚLTIMA PERGUNTA, COMO CONSCIENTIZAR AS EMPRESAS OU TODO AQUELE QUE PODE DAR EMPREGO, QUE UM EX-PRESIDIÁRIO PODE SE REABILITAR, E QUE MERECE UMA CHANCE DE EMPREGO?

A pergunta que você me faz é muito interessante. Um dos grandes problemas que nós temos certamente aí, a aceitação daquele que já está apto para integrar o quadro social. Era um problema difícilimo, até o momento em que nós tínhamos apenas penas com castigo. No momento em que... com o advento dessa lei que hoje nós temos do código já da lei 6.416, em que considerou uma necessidade a pena ser considerada como fator pré-cipuo a ressocialização, e como a lei 6.416 vem trazendo essas possibilidades nesses mais variados estágios, permitindo ao homem que aos poucos vai se profissionalizando, vai trabalhando e exercendo atividades fora do presídio, na realidade está fazendo também com que aquela sociedade vá recebê-lo. Porque ele trabalhando, estando em atividade com determinado empregador, se ele for produtivo, se ele for capaz, se ele for inteligente, automaticamente ele estará no momento em que terminar essa prisão, que é de semi-liberdade ou, a prisão como é chamada a “prisão albergue”, praticamente uma prisão de liberdade quase que total; nesse momento não há uma fase transitória porque houve aceitação da sociedade ao homem, e o homem se rei-

tegrou a sociedade. O restante será apenas a sua reintegração no seu ambiente familiar de uma forma completa.

JOÃO BATISTA — (estudante) —

Bem, esta é a segunda semana de Estudos Penais que eu participo. A dois anos atrás tinha uma e esta é a segunda. Eu acho excelente um estudo deste. Uma reunião desta, vamos supor, os estudantes da FURB se reunirem, convidarem gente especializada pra dar uma palestra neste sentido. Eu acho isso, como foi dito aqui em público, algo assim de expansão para o conhecimento não somente restrito às salas de aula na faculdade, mas um conhecimento a mais, um esclarecimento a mais para... afinal, a nossa sociedade de Blumenau.

**PROFESSOR NELSON
PIZZOTI MENDES**

Palestra: PROBLEMAS ATUAIS DA CRIMINOLOGIA

— PROFESSOR NELSON PIZZOTI MENDES, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA CRIMINOLOGIA BRASILEIRA?

Bom, entendo que os principais problemas da Criminologia, não só brasileira, como mundiais, são aqueles que se cifram na impossibilidade de realizar um tratamento a contento; e conseguir com isto a reabilitação do indivíduo penalizado. É verdade que, o Direito Penal surgiu na tentativa de retribuir parcialmente o mal realizado, com uma parcela de mal. E que o direito penal progrediu, tentando recuperar o indivíduo, e através da pena exemplificar aos demais para que não praticassem fatos semelhantes.

QUARTO DIA - "A CRISE DA JUSTIÇA PENAL, RESIDE NO FATO DA INADEQUAÇÃO DO SERVIÇO DA JUSTIÇA CRIMINAL. ATÉ QUE OS MECANISMOS DA JUSTIÇA PENAL SE ADEQUEM AO COMBATE DE UMA NOVA

FORMA DE CRIMINALIDADE, ESSA CRIMINALIDADE SE INCREMENTOU DE TAL MANEIRA, QUE A SOCIEDADE SOFRE IRREMEDIÁVEL E IRREVOGAVELMENTE. (PROFESSOR NELSON PIZZOTI MENDES)"

Mas é realidade também, que a moderna criminologia entende que em primeiro plano, nós devemos observar o prisma preferentemente preventivo. E deixar o plano da repressão para um segundo momento. Neste item então, parece-me que reside o principal problema ou a principal deficiência da moderna criminologia. A busca de um substitutivo para a pena clássica; que possa ao mesmo tempo prevenir as novas infrações e, que possa corrigir os infratores das progressas infrações.

— E SE DEVEM ENTÃO, ESSES PROBLEMAS A DENOMINADA CRISE DA JUSTIÇA PENAL, CUJAS CONSEQUÊNCIAS VEMOS NA LENTIDÃO E MISTÉRIOS COM QUE SÃO TRATADOS OS ATUAIS CRIMES VIOLENTOS, PRINCIPALMENTE OS QUE ENVOLVEM DROGAS?

É evidente que um dos aspectos desses problemas, reside no fato da inadequação do serviço da justiça criminal. Temos comentado juntamente com outros autores, que a justiça penal em quase todos os países, deficientemente economicamente, não tem acompanhado o progresso criminal na sua justa e devida medida. Exemplificando, quando surge uma nova forma de criminalidade, até que os mecanismos legais de resposta se adequem ao combate dessa nova forma, e até que o mecanismo da justiça penal, permitam um conhecimento e uma resposta, essa criminalidade se incrementou de tal maneira, que a sociedade sofre irremediável e irrevogavelmente.

— O QUE O SENHOR PODERIA NOS INFORMAR SOBRE DELITOS, OS QUAIS ESTARIAM EM VIAS DE DESPENALIZAÇÃO?

É óbvio que nós temos que, descriminalizar ou despenalizar, descriminali-

zar é retirar dos códigos penais; retirar o caráter de ilicitude de um fato; despenalizar é mantendo o caráter de ilicitude, reduzir ou substituir a pena considerada clássica, a pena de prisão. De uma forma ou de outra, nós temos que buscar algumas condutas que se tornaram obsoletas no sentido da periculosidade social. Condutas estas que melhor atenção deveriam sofrer de entidades educacionais ou de serviços assistenciais sociais. E cifrar o arsenal da justiça repressiva, aquelas condutas que causem evidentes danos e prejuízos maiores à sociedade. Tais como os crimes violentos, os crimes patrimoniais de alto bordo, a macrocriminalidade, o terrorismo, os fatos contra o meio ambiente, estão reduzindo as condições de vida do homem ao nível mais baixo.

QUINTO DIA — "CONFERÊNCIA SOBRE ASPECTOS FUNDAMENTAIS PROCESSUAIS DECORRENTES DO NOVO SISTEMA PENAL. Ressaltou o professor nessa ocasião, aspectos da lei 6.416/77; a prova testemunhal, a prisão cautelar (prisão em flagrante e prisão preventiva), a fiança e, ainda, os institutos de suspensão condicional de pena, e do livramento condicional, entre outros temas. Apesar de salientar os aspectos processuais, Péricles de Medeiros Prade, enfatizou as incursões criminológicas no novo texto".

PROFESSOR JOÃO JOSÉ LEAL

Ao encerrar-se esta segunda semana de estudos Penais e de Criminologia, nós sentimos bastante satisfeitos, isto por dois motivos: primeiramente, porque todos os conferencistas sem exceção, corresponderam a expectativa existente. Realmente foram conferencistas que proferiram palestras em elevado nível, e pelo que pudemos perceber, agradaram a todos os participantes. E em segundo lugar, porque também vimos que o público, prestigiou de forma maciça a essa segunda semana de Estudos Penais. Tivemos desde o início um numeroso público aqui no Teatro Carlos Gomes.

Os "B" moles dos diretórios

Nunca escrevi nada para esse jornal do Diretório.

Mas, agora, já que tivemos uma semana de agosto, sem aulas, escrevo umas coisas que sempre quis dizer, aliás, muito interessantes.

Senão vejamos:

Temos aí, a ocupar os diretórios acadêmicos, uma turma de desocupados. Esta afirmação é válida, porque tiro a média por mim.

Eu trabalho, estudo, eu vou pescar, jogar poquer, jogo canastra, paquero, sou exemplar aluno, pois não falto às aulas, tenho notas razoáveis, passo horas na bi-

blioteca lendo romances, com figurinhas que é para me divertir.

Pois então, nunca vi um presidente de diretório tirar nota boa.

Quantas vezes, o Presidente foi chamado para tratar de assuntos totalmente fora de aula. É possível que tenha ido resolver problemas de estudantes.

Mas, o que que eu tenho com isso? Cada vez que o presidente é chamado, atrapalha a brilhante aula do meu professor preferido.

Já me convidaram para participar de uma reunião, quando seria visto o problema de

um professor que não agradava. Eu me perguntei. Porque vou botar a mão em cumbuca, se as minhas notas são boas?

Não sou contra professor nenhum, porque é da caneta dele que sai a nota. Sou bobo, então?

Este negócio de perder tempo com problemas do Restaurante Universitário, do Festival, de Semanas de estudos e mais semanas, de Engenharia, Economia, Direito, esportivas, culturais e do "diabo", que vão para o inferno. O que interessa é o meu diploma e o meu empreguinho garantido.

Se tem uns caras que eu

gosto é do Reitor e do meu Diretor. Esses sim é que se dedicam verdadeiramente à causa do universitário. E tem essa, acho que o estudo e ensinamentos que temos, em função do diploma que recebemos é baratíssimo. Por isso é que eu acho, que os administradores da Furb são uns heróis. Tiram leite de pedra.

Por tudo isso, critico esses acadêmicos metidos a dirigentes. O que eles querem? Aparecer?

Só não assino esta carta, porque acho que o anonimato é uma das grandes virtudes.

Ass Aluno de Economia.

PENSO, LOGO ESCREVO

Celso Vicenzi

JUSTIÇA À BRASILEIRA

Lembram-se do caso das sinopses enviadas ao Geisel? Pois é, o redator da Agência Nacional que distorceu notícias beneficiando o candidato ao Governo de Minas Gerais, Francelino Pereira, foi demitido. E ponto final.

Não venham me dizer que o homem gostava tanto do Francelino para fazer tudo isso gratuitamente? Será que não havia mais ninguém atrás da engrenagem? Quem mais se beneficiou com tudo isso, foi o repórter?

Me lembro de já ter ouvido falar que "a justiça é cega".

Agora acredito.

AIÉ TU, BUTUS

Estive em Blumenau no dia 27 de julho, para inaugurar a sub-delegacia do trabalho, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto. Presente a solenidade, também, estava a Banda do 23º Batalhão de Infantaria, que depois de executar o Hino Nacional Brasileiro, tocou diversos números musicais. Quando estava discursando o ministro Arnaldo Prieto, a Banda tocou o tema de SWAT. Este seriado de TV, de procedência norte-americana tem sido muito discutido (como outros) pela exagerada violência que distribui em nossos lares. A Banda do 23º. BI tocando SWAT...

É triste! Que mais vocês querem que eu diga?

QUANTO CUSTA A TUA CONSCIÊNCIA?

A fidelidade partidária é uma aberração contra a livre ação dos políticos (existem?). É ridículo e deprimente vender a consciência para se manter no cargo. Se o político perdeu o direito de se manifestar livremente, sendo obrigado a acompanhar a decisão do partido ou do líder, então não precisamos (nós o povo) pagar os vultuosos salários que recebem. Basta pagar aos líderes para decidirem sozinhos. Se todos tem que entrar no cordão dos puxa-sacos, então pra que essa palhaçada toda? Só pra legitimar uma farsa?

EM MEU NOME NÃO

Os eleitos do Regime, sem um único voto do povo, não têm o direito de falar qualquer coisa em nome do povo. Chega de demagogia. Quem não tem a dignidade e a coragem de enfrentar o voto do povo, (ultrajado em seus direitos), que tenha ao menos a dignidade de não usar o seu nome em vão.

NO PAÍS DAS DEMOCRACIAS

O futuro Presidente da República, General João Baptista Figueiredo disse que pretende conduzir o país novamente à democracia (qual delas?). Um repórter perguntou o que ele faria se o MDB vencesse as eleições em novembro próximo. Resposta: "A Arena vai vencer as eleições". O repórter insistiu na hipótese do SE o MDM ganhar, mas Figueiredo foi taxativo: "Isto não vai acontecer porque nós vamos vencer as eleições". Perceberam? O futuro presidente não admite sequer hipóteses contrárias a sua vontade. Quanto a democracia, não precisa mais explicar. Eu só queria entender.

DO JEITO QUE VAI, NÃO TEM MAIS REMÉDIO

Estão jogando o dinheiro do povo fora. Aliás, até aí, nenhuma novidade. Mas irrita assistir a demagogia, às falsas soluções, que nunca vão direto ao xis do problema.

Um exemplo fácil de se constatar é o dinheiro que se gasta com o Sujismundo. De que adianta mostrar ao povo os perigos da ingestão de remédios sem orientação médica, se logo a seguir vem um sem número de comerciais, instigando o povo a consumir todas essas drogas? As multinacionais dos remédios estão criando hoje o hipocondríaco de amanhã. E quando todo mundo estiver viciado em remédios, o Ministério da Saúde vai adotar medidas drásticas para impedir esses abusos. Ou então vão dizer que o brasileiro não pode votar porque ainda não sabe tomar remédio.

PICLES

O caso da prostituta que deu a luz a um filho, é pra ser registrado como acidente de trabalho?

O navio com os políticos e empresários do País, afundou. Estavam com a consciência muito pesada.

Tamanho não é documento. Título de eleitor também.

O político tinha o rosto desfigurado. Lepra? Não, cupim.

1% de inspiração e 99% de corrupção. E já que estamos falando em política nacional...

Retorno lento e gradual a democracia: Anistia não. Por enquanto sé anestesia.

Os comerciais de remédio são muito xaropes.

Peste suína? Agora é que os suinocultores torcem o rabo.

O casamento era perfeito: Ele era sádico e Ela, masoquista.

A pornografia no cinema brasileiro abunda.

Ao visitar a colônia de nudistas, o secretário da ONU declarou-se contra o nú.

Essa história de Papai Noel já encheu o saco.

Censurar sem sorrir, eis o drama do censor.

Na frente do Palácio, uma vela, uma galinha morta e uma garrafa de cachaça. Era o Palácio dos Despachos.

Pediram liberdade e receberam uma calça velha, azul e desbotada. Explicação: era um país relativo.

Qual a cobra que mordeu o homossexual? Só pode ser a surucucu.

O imposto era ilegal, mas apesar disso, foi imposto.

Na atriz nua, se é que há algum talento, ele só pode brotar à flor da pele.

Todo o mundo gritando aí? Multinacion(ais).

Flagrado por Cesar, não teve outra saída: Pois é, pai. Os Brutus também amam.

Filho de sapo, girino é.

Falando sobre doenças, o hipocondríaco aconselhou: venere-as.

JORNAL DE LETRAS

EDF. RAIMUNDO CORRÊA
RUA BARATA RIBEIRO, 774 — 10º. ANDAR — SALA 1001
RIO DE JANEIRO — RJ

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.



**A CASINHA AGORA
ESTÁ SORRINDO
TAMBÉM NO GARCIA**

PROBST — Rua Amazonas, 3.176

Reclamações sobre a cantina

Vimos por meio desta fazer algumas **RECLAMAÇÕES, SUGESTÕES e PERGUNTAS**. Começaremos fazendo as reclamações, pois já é do conhecimento do Sr. Presidente que todos os estudantes que almoçam na Cantina estão insatisfeitos com a qualidade e principalmente quantidade do almoço.

Para ficar mais claro, segue uma relação dos itens a reclamar:

1. a qualidade é insatisfatória, por exemplo: arroz duro, feijão (feijão?), almoço sem sabor.
2. quantidade: salada (dois pedaços de tomate) carne, (carne?)
3. preços: iguais a qualquer bar.

(exceto os do almoço, porque a qualidade não é boa).

4. limpeza nas mesas.
5. higiene em geral. Está lastimosa a higiene, principalmente na cozinha pois as bandejas ficam no chão.

SUGESTÕES:

1. o aluno que terminou de almoçar deixa sua bandeja no balcão, cedendo o lugar a quem está chegando.
2. o Diretório poderá aplicar o dinheiro arrecadado dos alunos, na cantina.
3. o presidente ou representante, almoçar pelo menos uma vez por semana na cantina, aproveitando para fazer uma vistoria.

PERGUNTAS:

1. Onde foi publicado o resultado da concorrência? (camuflado?)
 2. Onde é investido o dinheiro que os estudantes pagam para o DCE? (política?)
 3. O que faz ou o que está fazendo o presidente do DCE? (política?)
 4. Quais foram os requisitos necessários para vencer a última concorrência? (Concorrência?)
 5. Quais a principal função do Diretório Central dos Estudantes?
- Sem mais para o momento, ficamos no aguardo de uma breve tomada de providências,

Atenciosamente,
 Relação de assinaturas em anexo.

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE ESTÃO ASSINANDO A CARTA

Antonio Dellagiustina
 Osni Bodenmüller
 Valmor Arno Sgrott
 Jaime Marcos Dietrich
 Rubens Schulze
 Nelson L. M. Neiva de Lima
 Carlos José Comanoelli
 Milton N. Aguiar
 Celso Carlos Elias
 Arlete Estela Pamplona
 John Arnoldo Ruediger
 Antonio Carlos Rocha
 Francisco de Assis Sens
 Anita Magdalena Campestrini
 Maria Virginia Althoff
 Jaime Schmitt
 Gustavo Haut
 Kathia M^{te}. da Silva Fontes
 Aerton Pereira
 João A. F. Barroso
 Sérgio T. Vansuita
 Oswaldo José Schmitz
 Bernardo Guimarães Filho
 Luismar Marques Porto
 Maria Helena Reinert
 Clever Picola Ávila
 Nelson Riskalla Filho
 João Cláudio Facchini

Milta A. Ceccato
 Robson Souza Zim
 Antonio Carlos Pincell
 Marcio César Correa
 Rosana Salete Wagner
 Ivette Gerber
 Karin Erzinger
 Maria Walzete Coelho Ludvig
 Aldir Degenhardt
 Alrton da Silva Rosa
 Maria Eunice Henning Wust
 Henrique A. Zanini
 Júlio C. Vargas
 Nilson A. Vieira
 Dauro T. Vieira
 Márcio José Nunes
 Silvio César Klein
 Joel Irineu Colin
 Lorival Roeder
 José Manoel Vieira
 José M. Mueller Neto
 César Roberto Rebelo
 José Paulino de Souza
 Arnaldo Antão Schmitz
 Marlene Ferrero
 Leocádia T. Cordeiro
 Karin Grace Greipel
 Silvio J. de Souza
 Nivaldo Wruck

Jorge Zimmermann
 Joseph G. J. Klarenaar
 Gladis E. Morene
 Anneliese Ehlert
 Maria José G. de Oliveira
 Jairo Guimarães
 Carlos Alberto Demetri
 Genildo Gesser
 Luiz Smaniotto
 Zulmar Cristofolini
 Euzides Limas Tomio
 Mirian Machado
 Leoni Isabel de Souza
 Marilse Packer
 Lilian Ruon
 Maria do Carmo Coelho
 Ingrid Sasse Rodrigues
 Edson Schroeder
 Celson Aurélio Cordeiro
 Bonifácio H. Rtuseh
 Mirian Boettger
 Rosana Sueli Senff
 José Manoel Dias
 Ivan Ivanoff
 Rubens Harat
 Maria Luiza Kahler
 Leoberto de Souza
 Gilberto M. Galvão
 João Nestor de Souza

Oswaldir Marqueti
 Marlise Helena Kunze
 Udo Westerich
 Paulo R. Reochnow
 Darcy Dário Dich
 Débora Kruger
 Dulcinéia Deschamps
 Afonso C. Silvers.
 Alexandre Vargas
 M^{te}. Assunção B. Archer
 Janir Pegorette
 Griseldas Fredel
 Leila Maria Pereira
 Sady Zago
 Gislaiane P. Pinho
 Dalvino F. Salvador
 Norberto Gehlen
 João Luiz Nicolão
 Otto Fritz Thiem
 Roberto Kumm
 Paulo Ademir Annes Lima
 Maria Leticia Steilein
 Ellen Crista Schulz
 Ananias Vieira Filho
 Erni José Fronza
 Carlos M. Neves
 Jairo Odeli
 Nessi Cristelli.

LIVRARIA ACADEMICA

AGORA MAIS PERTO DE VOCE

Rua Antônio da Veiga. (Perto da FURB) Em novas e modernas instalações.

Blumenau

VISITE-NOS

Santa Catarina



FINASC

Somando recursos para multiplicar benefícios

CINEMA, arte ou diversão?

Por Carlos Braga Mueller

O cinema é algo relativamente novo. Ele chegou ao Brasil, como espetáculo, por volta de 1896, uns dois anos depois de ter começado a atrair público na Europa. Como não poderia deixar de ser, no Brasil o "cinematógrafo" também levou multidões às salas que apresentavam "cenas vivas", arrancando delírios e aplausos dos espectadores.

Já em 1898, Alfonso Segreto, um italiano, filmou algumas cenas da Baía da Guanabara, ficando esta filmagem como o marco da cinematografia brasileira. Foi, além do primeiro filme, o primeiro documentário nacional.

Até 1908 o cinema brasileiro não produziu muita coisa. Somente naquele ano é que surgiu o primeiro filme com enredo: "Os Estranguladores", um policial contando a história de um crime que havia abalado a cidade do Rio de Janeiro. Enquanto isso, as salas exibidoras das principais cidades eram invadidas por enxurradas de filmes estrangeiros.

Bons ou maus, não impor-

ta. Os filmes eram exibidos e o público pagava para vê-los.

Não se pensava em cinema como arte. Até ali era pura diversão. Mas na segunda década do século começaram a surgir alguns filmes mais interessantes. David Griffith, por exemplo, deixou muitas obras que passaram à história do cinema como verdadeiras obras de arte, entre elas, "Nascimento de Uma Nação".

Por volta de 1914, começava a aparecer na tela um ator que ficaria famoso como humorista: Charles Spencer Chaplin, o querido Carlitos. Na Rússia, logo depois, Serguei Eisenstein realizaria "Encouraçado Potemkin".

Acontece que a arte destes filmes só seria descoberta muitos anos depois. Quando foram realizados, e nos anos seguintes, eles foram somente diversão.

No Brasil, um jovem cineasta, Mário Peixoto, realizou um filme, "Limite", que chamou muito a atenção de cineastas estrangeiros mais importantes. "Limite" pode ser considerado como o primeiro filme "de arte" brasileiro, com repercussão internacional. E o

único, até que surgiu em ... 1952, "O Cangaceiro", premiado naquele ano em Cannes, como o melhor filme de aventuras. Depois, só veio "O Pagador de Promessas", em ... 1961, "Palma de Ouro" como o melhor filme de Cannes.

No Brasil, portanto, por mais que se queira falar em arte, temos que admitir que os filmes são feitos sem maiores critérios, especialmente para divertir. Foi por isso que os filões que mais renderam foram aqueles que apelaram para o gosto popular: na década de 50, as "chanchadas"; vinte anos depois, o sub-produto da primeira, as "porno-chanchadas".

Houve, porém, um movimento que ficou conhecido como "cinema novo", e que tentou mostrar algo mais profundo em matéria de cinema. Nelson Pereira dos Santos, com "Rio, Zona Norte", é considerado o precursor deste movimento, do qual Glauber Rocha seria a figura exponencial.

Mas o "cinema novo" era tão ortodoxo, tão fechado ao grande público, que teve que lutar muito para sobreviver

durante alguns anos. Sobreviver para depois desaparecer.

A platéia que aplaudia os filmes deste ciclo era sempre a mesma: alguns aficionados e críticos mais exaltados, entre eles Jean Claude Bernardet.

Hoje em dia, Glauber Rocha já admite que não é possível dedicar-se apenas a filmes de arte pura. O cineasta, para ser coerente, deve reunir diversão e arte, sob pena de fracassar profissionalmente.

Exemplo disto são os mais recentes sucessos de bilheteria do cinema brasileiro, como "Dona Flor", "Dama do Lotação", "Lúcio Flávio" e outros.

E o cinema, passados mais de 80 anos desde o seu início, continua sendo retraído em matéria de arte. Cerca de 99% das produções, seja de que país for, são voltadas para o divertimento. O que, afinal, é o cumprimento da sua missão inicial, quando ainda nem de leve se pensava em fazer arte na tela, aquela que seria chamada de "sétima arte".



**MINI MERCADO
FIAMBRERIA GLOBO**

Rua XV de Novembro, 1464
(em frente ao Banco do Brasil)

Fone: 22-5036
Blumenau Santa Catarina

ENTREGA A DOMICILIO



**CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS**

HP-21, HP-22 e HP-25

ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA

COPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296
Blumenau Santa Catarina



LUNARDELLI

EDITOR E LIVRARIA LUNARDELLI

A PIONEIRA NA EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO DO AUTOR CATARINENSE

Rua Victor Meirelles, 18/28 — Caixa Postal, 263 — Telefone, 22-4637 — FLORIANÓPOLIS — Santa Catarina.

LIVROS**RECOMENDADOS****EDITORA GLOBAL/VERSUS****RONIWALTER JATOBÁ — CRÔNICAS DA VIDA OPERÁRIA — 64 pág. Cr\$ 35,00**

São testemunhos da vasta humanidade dos subúrbios, dos migrantes nordestinos, aos deserdados, e que, também, carregam uma fé irreprimível nos destinos dos homens, os trabalhadores deste País. É este, um livro sobre e para o operário urbano, o ex-campeão que virou metalúrgico ou peão de obra, o bóia fria que se perdeu na grande cidade.

EDITORA FRANCISCO ALVES**GUY ROCHER — TALCOTT PARSONS e a SOCIOLOGIA AMERICANA — 176 pág. Cr\$ 95,00**

Toda a obra de Parsons tem um único objetivo, elaborar um quadro conceitual e teórico destinado a conferir à Sociologia o status de ciência autêntica, relacionando-a logicamente às outras ciências humanas.

CHRISTIAN TOPALOV — ESTRUTURAS AGRÁRIAS BRASILEIRAS — 96 págs. Cr\$ 95,00

Este trabalho apresenta de modo bem didático, as bases teóricas sobre as quais se tem elaborado a definição das relações de produção no campo como sendo feudais ou capitalistas. Demonstra ele, de que modo as teorias sobre a questão agrária, no Brasil, foram determinadas por atitudes políticas.

EDITORA IBREX**EURÍCLEDES FORMIGA — CHÃO DE OFERTA — 126 págs.**

A poesia de Euríclede, tão densa, tão nutrida de emoção e pensamento não é uma busca de originalidade senão revelação constante de um artista inspirado procurando novos caminhos na sua sofrida arte. (Menotti Del Picchia)

EDITORA DIFEL**DR. LEONARD CAMMER — SAINDO DA DEPRESSÃO — 260 pág.**

Este livro, não é sobre crises de tristeza. Seu tema é a depressão verdadeira, uma enfermidade grave e muito generalizada, sobre a qual, o homem comum, pouco ou nada sabe. É um mal que, embora responda prontamente ao tratamento, fica sem ser tratado a maioria das vezes.

EDITORA COMUNICAÇÃO**ALCIENE RIBEIRO LEITE — EU CHORO DO PALHAÇO — 108 págs.**

É um livro que impressiona pela simplicidade e verdade nele contidas. "Pássaro Sem Asas" por exemplo, é um conto que de repente, nos coloca dentro da realidade; dentro dessa doída realidade da vida. O que se percebe no trabalho de Alciene, é um tremendo compromisso com a necessidade mais urgente da nossa literatura, a suscitar justamente aquilo que no início ela propõe, reflexão e diálogo, sem excessos ou esnobismos.

EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA LTDA.**MEHRENS/LEHMANN — TESTES PADRONIZADOS EM EDUCAÇÃO — 388 págs.**

Medir e avaliar o progresso dos alunos sempre foi uma das preocupações dos educadores. Nas últimas duas décadas, na medida em que os objetivos da Educação se tornaram mais complexos, o número de estudantes aumentou. Por isso mais do que em qualquer outra época, é necessária a preocupação com medidas válidas e confiáveis de nosso produto educacional.

ROBERT B. SUNDT / ANTHONY J. PICARD — OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO — 246 págs. Cr\$ 180,00

O livro trata exatamente destes aspectos e inclui uma revisão das principais categorias de objetivos educacionais, a saber: os cognitivos, os afetivos, os psicomotores e os de realização.

EDITORA IBRASA**A. S. NEILL (AUTOR DE SUMMERHILL) — UM MESTRE CONTRA O MUNDO — 280 págs.**

Nesta obra, o autor conta a culminância de sua tragédia, quando foi pura e simplesmente demitido, como perturbador do sistema. E é neste livro, justamente, que encontra-se o

que poderíamos definir, como a origem da sua filosofia, a ordem de Summerhill, a escola em que havia Liberdade Sem Medo.

JACQUES CHAZAUD — PERVERSÕES SEXUAIS — (Enfoque Psicanalítico) — 176 págs.

Cada vez mais difícil se torna à Psiquiatria e à psicologia social delimitar e caracterizar os comportamentos perversos ou as perversões. São estes os problemas abordados neste livro, escrito por um grande especialista, o Dr. Jacques Chazaud.

EDITORA VOZES**MARIA CONCEIÇÃO D'INCAO E MELLO — O BÓIA FRIA — 156 págs.**

Oferece uma análise científica de algumas dimensões do processo de acumulação capitalista, do mesmo modo como sensibiliza o leitor para a percepção dos fenômenos sociais dramáticos que o cercam.

MARIA DO CARMO PEIXOTO PANDOLFO — 88 págs. — ZADIG: ANÁLISE DA NARRATIVA

O objetivo específico desse trabalho, não é propriamente analisar o texto em questão para comentários críticos ou avaliações estético-literárias e sim elaborar dados teóricos objetivos a fim de contribuir na construção de uma Teoria Literária e da Narrativa ao alcance dos alunos de nossas faculdades de Letras.

MARIA ISAUARA PEREIRA DE QUEIROZ — O CAMPE SINATO BRASILEIRO — 244 págs.

De leitura fácil e clara, este livro pode interessar tanto aos estudiosos profissionais dos problemas brasileiros nos seus aspectos antropológicos, sociais e folclóricos, quanto a qualquer um que queira conhecer objetivamente a história da cultura e vida do nosso campesinato.

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA**OSWALDO DE ANDRADE — MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR — 266 págs. Cr\$ 130,00**

São duas obras típicas da literatura de vanguarda que pioneiramente Oswald de Andrade praticou entre nós. São também duas sátiras contundentes a um mundo oco, fútil, ocioso e repleto de imposturas.

TEATRO DE BERTOLD BRECHT — terror e misérias do III reich o vôo sobre o oceano a peça didática de baden-baden sobre o acordo

É mais uma divulgação da obra de Brecht, que foi sempre preciso e simples, abrir os olhos do espectador provocando nele, uma reflexão capaz de torná-lo apto de transformar a realidade.

EDITORA PAZ E TERRA**ADÃO PEREIRA NUNES — CONVERSA DE PLANTÃO — 192 págs. Cr\$ 100,00**

São experiências vividas pelo autor em seus tempos de criança. Constituem páginas antológicas que muito escritor famoso se sentiria honrado em subscrever algumas dessas conversas. São quadros da vida real e, por isso mesmo, histórias profundamente humanas, retratos sem retoques de uma sociedade que não se assenta em bases de amor e de justiça.

BRUNO BETTELHEIM — A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS. — 368 págs. Cr\$ 160,00

Vivemos numa época, que poderia caracterizar-se entre outros fatos na literatura, pelo abandono quase que completo das histórias clássicas. Para onde foram estes contos? Porque banidos? Qual a importância deles na vida da criança e, até mesmo, do adulto? São estas perguntas em princípio, que este livro se propõe a responder, à luz da psicanálise.

EDITORA RIO**C. P. TOSTES MALTA/IVAN DIAS RODRIGUES ALVES — DIREITO DO TRABALHO — 464 págs.**

Um conjunto de perguntas e respostas abordando, praticamente, todas as questões fundamentais do Direito do Trabalho. Destinados a advogados, universitários e homens de empresa. Obra já em 4ª edição revista e aumentada.

LAÉRCIO PELLEGRINO — A DEFESA EM AÇÃO — 180,00 págs.

Composto de 7 casos, este livro apresenta depoimentos de um advogado criminal. É obra cuja leitura trará aos que já têm vivência, larga margem para meditação e para os que ainda não a têm, grande campo para colher ensinamentos, pela forma literária e pelo conteúdo científico, e técnico.

LIVROS RECOMENDADOS

EDSON ROSA DA SILVA — AS (NÃO) FRONTEIRAS ESPACIO-TEMPORAIS EM L'ESPOIR DE ANDRÉ MALRAUX — 148 págs.

Este trabalho é um estudo das estruturas espaço-temporais de L'Espoir de Andre Malraux. As maneiras pelas quais o espaço é apresentado na obra, assim como a função do ponto de vista dos personagens contribuindo para a criação do espaço romanesco se encontram analisadas.

EDITORA NOVA FRONTEIRA

MÁRIO VARGAS LLOSA — TIA JÚLIA E O ESCREVINHADOR — 284 págs. Cr\$ 140,00

Segundo o autor, o livro é uma mistura de imaginação e auto-biografia. Tudo delineando numa visão meio real, meio fantástica, sobre o mundo mirabolante do rádio-teatro, na década de 50.

ARTHUR C. CLARKE — SOBRE O TEMPO E AS ESTRELAS — 164 págs. Cr\$ 80,00

O livro consta de 18 contos de ficção científica, histórias incrivelmente variadas, com uma amplitude muito ampla de tempo, lugar, trama, situação e tema. Segundo o autor; essas histórias foram escritas durante o quarto de século que viu os vãos espaciais se transformarem de sonho fantástico numa realidade quase monótona.

ADÉLIA PRADO — O CORAÇÃO DISPARADO — ... 112 págs.

Segundo Affonso Romano de Sant'Anna, é este um livro alegre, porque vital. Lírico e esfuziante. Moderno e cotidiano. Real. Não tem pecado da mentira, não tem pecado da tristeza.

EDITORA LABOR DO BRASIL S. A.

LESLIE STEVENSON — 7 TEORIAS SOBRE A NATUREZA HUMANA — 156 págs.

Neste livro, o autor pretende familiarizar o leitor com o que Platão, o Cristianismo, Marx, Freud, Sartre, Skinner e Lorenz têm a dizer sobre a natureza Humana. Daí o que surge, destas comparações, não ser uma escola, mas o estímulo para superar qualquer visão fragmentária que o homem possa ter de si mesmo.

MAX HORKHEIMER — ECLIPSE DA RAZÃO — 200 págs.

Contra a razão objetiva ou instrumental, voltada para fins imediatos, contra o tecnicismo, o neopositivismo ou o pragmatismo (John Dewey), ele propõe o modelo de uma razão objetiva, procura da verdade em seu sentido mais amplo.

LIVRARIA E EDITORA UNIVERSITÁRIA

DE DIREITO LTDA.

GILBERTO CALDAS — ADVOCACIA NA PRÁTICA CIVIL — 210 págs.

Propõe-se, em pouco mais de duzentas páginas, a ensinar um método pioneiro e original de se exercer efetivamente a advocacia. É uma análise mais percuciente do seu conteúdo, demonstra que se trata de uma obra sui-generis e inovadora.

AMANDO LIMA — DA RESPONSABILIDADE DO CASAL PELAS DÍVIDAS ASSUMIDAS POR UM DOS CÔNJUGES — 342 págs.

A comunhão de bens tem caráter diferente das sociedades universais? O que impede a aplicação analógica dos princípios reguladores das sociedades personalizadas às sociedades conjugais? Além dessas colocações, o autor predispõe-se a reconhecer à mulher sua dignidade e valor não só no lar mas também na própria sociedade, como ser moral e economicamente responsável, como é e sempre foi.

GILBERTO CALDAS — ADVOCACIA NA PRÁTICA (CRIMINAL) — 216 págs.

Obra na qual o autor apresenta um método prático, rápido e direto de se preparar uma defesa criminal, inclusive no júri. Útil especialmente para recém formados, advogados de outras áreas.

EDITORA ATLAS

EVA MARIA LAKATOS — SOCIOLOGIA GERAL — ... 312 págs.

Nesta obra, além de ser vasta a literatura sociológica, nela se encontra a visão global completa e atual da Sociologia como Ciência atuante, instrumento indispensável para a compreensão da realidade.

ELISEU MARTINS — CONTABILIDADE DE CUSTOS — 368 págs.

Traz este texto, uma avaliação crítica da Implantação de

sistemas de custo. A partir de uma abordagem realística, foram destacadas as principais barreiras e reações às tentativas de implantação, bem como os custos e benefício dos diferentes sistemas disponíveis.

BIBLIOTECA JURÍDICA FREITAS BASTOS

GUILHERME A. CANEDO DE MAGALHÃES — INTRODUÇÃO AO DIREITO EMPRESARIAL — 240 págs.

O livro analisa aspectos fundamentais referentes às empresas, especialmente no que diz respeito à estrutura jurídica, aludindo aos dispositivos legais vigentes, inclusive às normas estabelecidas pela recente Lei das Sociedades Anônimas e pela lei que criou a Comissão de Valores Mobiliários.

ROSAH RUSSOMANO — CURSO DE DIREITO CONSTITUCIONAL — 456 págs.

As duas partes que constituem este livro, NOÇÕES GERAIS SOBRE DIREITO CONSTITUCIONAL e ORGANIZAÇÃO CONSTITUCIONAL BRASILEIRA NA ATUALIDADE, entrelaçam-se, oferecendo uma dúlice visão — panorâmica e específica — do ramo da ciência jurídica de que, tão expressamente, dependem os destinos do indivíduo, da sociedade e do Estado.

EDITORA FORENSE

ORLANDO GOMES / ELSON GOTTSCHALK — CURSO DE DIREITO DO TRABALHO — 1.020 págs. volume I — Cr\$ 370,00 — Volume II — Cr\$ 370,00

Versa o curso sobre o ordenamento jurídico de uma comunidade nacional de estrutura econômica baseada no princípio da livre-empresa, há de se não perder de vista que a finalidade precípua das disposições normativas que o compõe é a paz social, a condicionar, portanto, inevitavelmente sua interpretação.

Contém entre outros assuntos, todos atualizados, toda a CLT também atualizada e comentada no Capítulo atinente ao Direito do Trabalho no Brasil.

EDITORA AURORA

PROF. AMARAL FONTOURA — 336 págs. — DIDÁTICA GERAL

Neste livro a matéria é apresentada com a sistematização e clareza que definem o caráter objetivo da obra essencialmente didática.

PROF. AMARAL FONTOURA — PRÁTICA DE ENSINO — 288 págs.

Dando a prática de ensino em três partes, procura proporcionar um roteiro para orientação da nova professora consubstanciando no Decálogo da Escola Viva, uma síntese dos ensinamentos já ministrados.

EDIÇÕES QUIRON/MEC

MARIA LÚCIA LEPECKI — AUTRAN DOURADO — 258 págs. Cr\$ 26,00

Sondando com mão de mestre a matéria literária que integra o universo ficcional da Autran, e cuja matéria prima é o mundo mineiro, envelhecido e arcaico, que no moderno Brasil coexiste com as novas estruturas sociais.

HIPÓLITO ESCOLAR — HISTÓRIA DO LIVRO EM CINCO MIL PALAVRAS — 50 págs. Cr\$ 20,00

Propõem-se a mostrar, e mais ainda a registrar, o longo caminho percorrido pela palavra escrita até encontrar sua morada no livro.

FLOR MORENA — ESTÁ AÍ, PARA QUEM INTERESSAR POSSA, OU MELHOR, PARA OS DOIDOS, OS MARGINALIZADOS, OS SUJOS E DESCUIDADOS, MAIS UM NÚMERO, O (5) CINCO, DA FLOR MORENA. MESMO COM TODAS AS PRESSÕES E ALIENAÇÕES, O CANTO DOS JOVENS DE BRUSQUE, EXTRAVASADOS BORRÕES DO MIMÓGRAFO, AINDA, QUE NÃO IMPORTA SE O CAMINHO É ESCURO, SE VOCÊ É SEGURO DE ONDE PISA.

PODERIA SER MAIS DOS QUE OS Cr\$ 2,00 QUE ELES PEDEM. O ENDEREÇO É COGUMELO ATÔMICO, c/p ... 179-88350 — Brusque-SC.

EDITORA SAGRA S/A

EDISON DE OLIVEIRA — PORTUGÊS — TODO MUNDO TEM DÚVIDAS, INCLUSIVE VOCÊ

Obra destinada não somente aos estudiosos de Português, como estudantes e todo aquele que entende que, errar é humano... Já na sua 5ª reimpressão — 2ª edição, está sendo introduzido em Sta. Catarina para ter a divulgação e aceitação que merece.

EDITORA DO REPÓRTER

ARAKEN TÁVORA — ADVOGADO DA LIBERDADE
Livro que discorre sobre, os fatos ainda recentes, que estão vivos na memória de toda a Nação — A Revolução de 1964.